



Prefeitura de

**Itaboraí**  
Vivendo a Transformação!Secretaria de  
**Saúde****BOLETIM DO DEPARTAMENTO  
DE VIGILÂNCIA  
DE VETORES E ZONOSSES**

EDIÇÃO 01 – SETEMBRO | 2025 – BOLETIM

**EDITORIAL**

Seja bem-vindo(a) à 1ª edição do Boletim do Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses (DVVZ). Este espaço nasce com o propósito de compartilhar conhecimento, inovação e informação sobre nossa missão: prevenir e controlar as doenças transmitidas por mosquitos, outros artrópodes e zoonoses em geral.

**NOSSOS OBJETIVOS**

O Boletim do DVVZ é um canal de comunicação dedicado a compartilhar informações relevantes e dar visibilidade às nossas ações, com o propósito de engajar os Agentes de Combate às Endemias e sociedade, no planejamento e no controle das arboviroses em Itaboraí-RJ. Nosso objetivo é aproximar a comunidade das iniciativas desenvolvidas, reforçando a importância da vigilância, do controle e da mobilização coletiva no enfrentamento dos desafios que impactam diretamente a saúde pública.

**MISSÃO**

Nossa missão é desenvolver estratégias e metodologias com efetividade comprovada no controle das zoonoses, atuando em parceria com diferentes setores (intersectorialidade) para possibilitar o compartilhamento de conhecimentos e práticas. Em consonância com o Ministério da Saúde e o Governo do Estado, buscamos manter sob controle os índices de infestação das arboviroses e demais zoonoses. Todo o processo de planejamento, execução e ação conta com a cooperação de diferentes áreas da Prefeitura e, principalmente, com a participação ativa da sociedade. Essa atuação integrada segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde, expressas na Carta de Ottawa — documento resultante da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986.

**CORPO EDITORIAL****Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí – RJ | SEMSA****Secretária de Saúde:** Analice Paulo Rangel Ferreira.**Subsecretária de Vigilância em Saúde:** Anna Clara Pagano.**Editor-Geral:** Biol. Altamiro Coelho | Equipe Técnica do Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses (DVVZ).**Editorial e Conselho Científico:** Adriano de Paula | Diretor do DVVZ; Karoline Quadros dos Santos, José Ricardo Mousinho e Marilda de Oliveira | Equipe Técnica do DVVZ; e Patrícia da Silva Trasmontano | Enfermeira do Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa em Saúde (NEPPS).**Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:** Leonardo dos Santos Soares | Diretor de Comunicação da SEMSA e Patrícia da Silva Trasmontano | Enfermeira do NEPPS.**Contato DVVZ:** [dvvzitaborai@gmail.com](mailto:dvvzitaborai@gmail.com)**APRESENTAÇÃO**

Nesta primeira edição do Boletim DVVZ, o Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses reafirma seu compromisso com a prevenção, a vigilância e o controle de vetores e zoonoses. Nosso trabalho é pautado pelo senso crítico e por uma visão abrangente, voltados à formulação, ao planejamento e ao desenvolvimento de estratégias e políticas de vigilância que garantam um controle vetorial efetivo e adequado à realidade do território. Destacamos nesta publicação: O 1º Simpósio Municipal de Saúde do Trabalhador ACE; O Projeto Brigadistas Contra as Arboviroses do município de Itaboraí; O Projeto Multicêntrico Integrador do CESTEH/Fiocruz; O Curso de Capacitação de todos os ACEs do município; e outras iniciativas que fortalecem nossas ações em saúde coletiva.

Boa leitura!!!

**NESTA EDIÇÃO:****1. BOAS-VINDAS:** 1º Simpósio Municipal da Saúde do Trabalhador ACE: Cuidar de Si para a Saúde Promover e Projeto Integrador Multicêntrico da Saúde do ACE do Cesteh/Fiocruz | p.2-3**2. PESQUISA EM AÇÃO:** 2º Mostra de Pesquisa, Ensino e Ações – MOPEAC (CESTEH/ ENSP/ FIOCRUZ) | p.4**3. NOTÍCIAS:** Novas Tecnologias no Enfrentamento das Arboviroses | p.5**4. ACONTECEU NA DVVZ:** Projeto Brigadistas Contra as Arboviroses do Município de Itaboraí e Ciclo de Capacitações das Equipes de ACE's | p. 6-8

# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZONOSES

## BOAS-VINDAS

### 1º Simpósio da Saúde do Trabalhador ACE: Cuidar de Si para a Saúde Promover

Altamiro Coelho | Equipe Técnica do DVVZ e Patrícia da Silva Trasmontano | Enfermeira do Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa em Saúde (NEPPS).

### O Agente de Combate às Endemias (ACE) no Brasil

Os Agentes de Combate às Endemias (ACEs) desempenham um papel essencial na promoção da saúde pública no Brasil. Espalhados por todo o território nacional, estão na linha de frente da vigilância e do controle de doenças transmitidas por vetores — como dengue, zika e chikungunya — além de atuarem no enfrentamento de diversas zoonoses. Sua atuação fortalece o vínculo entre o serviço de saúde e a comunidade, ampliando o alcance das ações de prevenção e educação em saúde.



### Desafios à Saúde no Trabalho

Estudos apontam que esses trabalhadores estão expostos diariamente a riscos ambientais, ocupacionais e sociais. Pesquisas revelam, por exemplo, que uma parcela significativa dos ACEs apresenta sintomas de estresse, ansiedade e desgaste físico relacionados ao trabalho de campo. Além disso, aqueles que atuam diretamente no combate às arboviroses, muitas vezes, lidam com os impactos do uso de produtos químicos (como larvicidas e inseticidas), que podem provocar adoecimento quando utilizados sem condições adequadas de proteção e acompanhamento. E ainda, estão sujeitos aos fatores predisponentes de: condições climáticas adversas; uso inadequado de EPIs; condições de trabalho precárias; entre outros.

Garantir condições seguras de trabalho, apoio psicossocial e ações de promoção à saúde voltadas para os ACEs é investir não apenas no bem-estar desses profissionais, mas também na qualidade da saúde coletiva.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, municípios com maior estruturação das equipes de ACEs apresentam indicadores mais positivos de redução de casos de arboviroses, reforçando a importância de valorizar essa categoria.



### Em Pauta

Com o objetivo de promover reflexões e fortalecer ações voltadas à saúde desses profissionais, o Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses (DVVZ) e o Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa em Saúde (NEPPS), da Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí (SEMSA), inauguram o 1º Simpósio da Saúde do Trabalhador ACE, com o tema: **“Cuidar de Si para a Saúde Promover”**. O evento reúne autoridades, especialistas, pesquisadores e a equipe técnica do DVVZ, proporcionando um espaço de diálogo sobre os desafios enfrentados pela categoria e a necessidade de desenvolver políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho, saúde e qualidade de vida para os agentes.





# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZONÓSES

**Projeto Integrador Multicêntrico: Estudo do Impacto à Saúde do ACE pela exposição a agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro | Fiocruz**

Altamiro Coelho | Equipe Técnica do DVVZ

## O Projeto Integrador Multicêntrico

O projeto coordenado pela Dra. Arianne Leites Larentis, pesquisadora do Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana do Cesteh/Ensp/Fiocruz, estuda os impactos causados pelos agrotóxicos na saúde dos trabalhadores ACE, e visa avaliar a saúde dos agentes de combate às endemias (ACEs) e guardas de endemias do estado do Rio de Janeiro.

Através de pesquisa documental, relatório técnicos, exames, entrevistas, dissertações e teses desde os anos 2005, promove encontros e eventos (audiência pública, seminários, simpósios e mostras) para discutir os resultados e aprimorar as condições de trabalho dos ACEs.

Este é desenvolvido por um grupo de pesquisa que envolve diversas instituições públicas, sindicatos e os próprios trabalhadores com o objetivo principal de aprimorar a saúde e segurança dos ACEs por meio de estudos, ações educativas e de prevenção, buscando entender o impacto da atividade laboral desses trabalhadores na saúde.



O projeto envolve pesquisadores de diferentes instituições públicas, o que amplia a abrangência e relevância dos resultados. E busca gerar dados e informações que possam ser utilizados para aprimorar as condições de trabalho e por consequência a saúde dos trabalhadores.

Os trabalhadores são atendidos por uma equipe multidisciplinar no ambulatório do CESTEH, e o resultado desses estudos/ pesquisa, apontam para uma necessidade urgente de mudanças de metodologias focadas hoje no uso de agrotóxicos.



## Saiba Mais

Existem métodos alternativos de sucesso no controle das arboviroses, sem o uso de agrotóxicos e o incentivo a esses métodos, deve ser prioridade do Ministério da Saúde. Os resultados do projeto são compilados em relatórios técnico/científicos, que servem como base para ações e decisões relacionadas à saúde dos ACEs, como relatório construído há muitos anos de pesquisa. Esse projeto gerou artigos, e publicações em revistas, seminários e congressos de relevância.

Para saber mais sobre o tema acesse o link: <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/2c70e340532761686d5e864f8af34991.PDF>

O atendimento ambulatorial do Cesteh continua aberto para os ACE, podendo ser marcado através do telefone: **(21) 2598-2830**



# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZONÓSES

## PESQUISA EM AÇÃO

### 2ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Ações – MOPEAC (CESTEH/ ENSP/ FIOCRUZ)

José Ricardo Mousinho | Equipe Técnica do DVVZ

#### Ação de intervenção do município é aprovada para a 2ª Mostra de Pesquisa e Ações do CESTEH

O trabalho de prevenção e combate a doenças como a dengue em Itaboraí, recebeu um importante reconhecimento. O **"Projeto de Intervenção Brigadistas Contra as Arboviroses do Município de Itaboraí-RJ"** foi selecionado e apresentado na 2ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Ações do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH), da ENSP/Fiocruz.

O evento, que ocorreu de 10 a 12 de dezembro de 2024, foi uma celebração dos 39 anos do CESTEH e serviu como uma plataforma para a divulgação e o intercâmbio de conhecimento sobre as relações entre saúde, trabalho e ambiente, bem como, a promoção do diálogo e da reflexão sobre o ensino, os serviços e as demais ações em Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental.



#### Finalidade da 2ª MOPEAC

A finalidade da Mostra é divulgar os trabalhos realizados (ou em andamento) pelo Cesteh e propiciar maior intercâmbio entre os profissionais que atuam no campo. Ao longo dos três dias, este recebeu alunos, trabalhadores, egressos e interessados no tema.

As rodas de conversa debateram a experiência das redes de pesquisa e as questões contemporâneas de gênero e raça. Finalizando o evento, a primeira coordenadora do Cesteh, Anamaria Tambellini, e atual coordenadora, Rita Mattos, participaram de uma mesa de encerramento.



A participação do projeto de Itaboraí destaca o compromisso do município com a saúde pública, evidenciando uma abordagem proativa e comunitária no enfrentamento das arboviroses. O projeto brigadista se alinha com a finalidade da Mostra, que é dar visibilidade a trabalhos que geram um impacto positivo na sociedade. A aprovação do nosso projeto ressalta a sua relevância e o potencial de suas ações na prevenção de surtos e na educação da população.

# 2ª MOPEAC

MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E AÇÕES DO  
CENTRO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO  
TRABALHADOR E ECOLOGIA HUMANA  
CESTEH / ENSP / FIOCRUZ



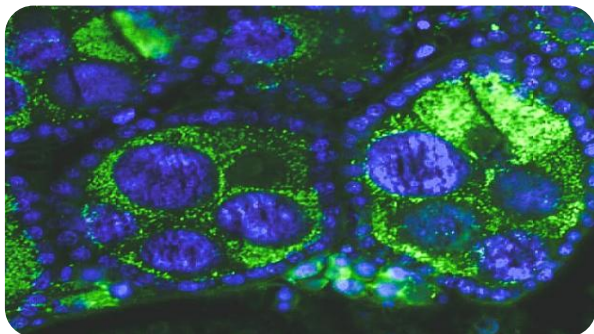


# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZOONOSES

## NOTÍCIAS

### Novas Tecnologias no Enfrentamento das Arboviroses

Adriano de Paula | ACE e Diretor do DVVZ e Karoline Quadro dos Santos | ACE e Vice Diretora do DVVZ



### Itaboraí na Vanguarda do Combate à Dengue: Novas Tecnologias e Parcerias Estratégicas

Em 2024, o município de Itaboraí-RJ foi selecionado para modelo de novas metodologias e tecnologias para o controle das arboviroses, com a utilização de armadilhas ovitrampas e BRI – Burrfiação Intra Domiciliares (em casas de acumuladores, rodoviárias e espaços públicos de grande circulação de pessoas).

E estamos aguardando, através do Ministério da Saúde/Fiocruz, o projeto de mosquitos estéreis com a bactéria *Wolbachia* (que afeta a reprodução dos mosquitos). As fêmeas com *Wolbachia*, ao se reproduzirem com machos, independente de seu status de infecção com a bactéria, geram descendentes com *Wolbachia*. Enquanto que os machos com *Wolbachia*, que se reproduzem com as fêmeas não infectadas, não geram descendentes.



### Ovitrampas

O trabalho de colocação de ovitrampas consiste na instalação estratégica desses dispositivos, em áreas urbanas para monitoramento da presença e densidade do mosquito *Aedes aegypti*. Estas armadilhas são inspecionadas em intervalos regulares e, os ovos coletados, são quantificados e analisados em laboratório.

### Análise dos Dados

A análise dos dados obtidos permite calcular indicadores entomológicos, como Índice de Densidade de Ovos<sup>1</sup> (IDO), Índice de Média de Ovos<sup>2</sup> (IMO) e o Índice de Positividade de Ovitrapas<sup>3</sup> (IPO), possibilitando a avaliação espacial e temporal da infestação vetorial. A análise dos dados obtidos, permite identificar áreas com maior incidência de vetores, padrões de infestação e variações sazonais.



Com base nesses indicadores, são definidas e implementadas ações de controle vetorial direcionadas, como intensificação de visitas domiciliares, aplicação de larvicidas, intensificação de atividades de educação em saúde e reordenamento das áreas prioritárias de intervenção, com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão e reduzir o risco de epidemias, otimizando os recursos e aumentando a eficácia das medidas de combate ao mosquito.



<sup>1</sup> IDO: Razão entre o número de ovos nas paleta e o número de armadilhas positivas.

<sup>2</sup> IMO: Número de ovos coletados dividido por número de Ovitrapas examinadas.

<sup>3</sup> IPO: Razão entre o número de armadilhas positivas e o número de armadilhas examinadas multiplicado por 100.

# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZONÓSES

## ACONTECEU NA DVVZ

### Projeto Brigadistas Contra as Arboviroses do Município de Itaboraí

José Ricardo Mousinho | Equipe Técnica do DVVZ



#### Aedes na Mira

O Projeto Brigadistas Contra as Arboviroses do Município de Itaboraí, foi apresentado no 1º Encontro Nacional do Projeto AEDES NA MIRA, durante o XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde em Brasília 2019, ficando entre os 10 melhores projetos alternativos de intervenção contra as arboviroses, sem o uso de agrotóxicos.

Em seguida, o projeto foi convidado para uma oficina de implementação e apresentação de como funcionaria no município, em Campinas /São Paulo. Todos os custos com viagem e estadia foram pagos pelo CONASEMS.



#### Expansão do Projeto

Caso o seu condomínio ou empresa tenham interesse de conhecer e aderir ao projeto, o síndico ou responsável pela empresa devem enviar mensagem para o DVVZ ([dvvzitaborai@gmail.com](mailto:dvvzitaborai@gmail.com)) solicitando por ofício, a apresentação oficial do Projeto Brigadistas contra as Arboviroses do Município de Itaboraí, afim de conhecer o projeto mais a fundo e decidir se vai aderir ou não ao mesmo.

É importante dizer que a participação do condomínio ou empresa, é totalmente gratuita, sem custo nenhum, e os mesmos devem declarar o seu interesse de participar do projeto, após a apresentação oficial, e através de ofício.



#### O Caso COMPERJ

A ideia inicial do projeto foi o enfrentamento das arboviroses no COMPERJ (atual Complexo Boaventura), e com o sucesso, o mesmo foi adaptado para uma versão voltada às escolas municipais e, atualmente, estamos na versão condomínios e empresas.

### 10 passos para proteger sua família contra o mosquito da dengue:

1. Tampe caixas d'água, ratos e pias
2. Higienize bebedouros de animais de estimação
3. Descarte pneus velhos junto ao serviço de limpeza urbana. Caso precise guarda-los, mantenha-os em local coberto, protegidos de contato com a água
4. Retire a água acumulada da bandeja externa da geladeira e bebedouros e lave-os com água e sabão
5. Limpe calhas e a laje de casa e coloque areia nos cacos de vidro de muros que possam acumular água
6. Coloque areia nos vasos de plantas
7. Amarre bem os sacos de lixo e não descarte resíduos sólidos em terrenos abandonados ou na rua
8. Faça uma inspeção em casa pelo menos uma vez por semana para encontrar possíveis focos de larvas
9. Sempre que possível, faça uso de repelentes e instale telas, especialmente nas regiões com maior registro de casos
10. Reciba bem os agentes Comunitários de Saúde e de Controle de Endemias que trabalham em sua cidade

SECRETARIA DE COMUNICACAO SOCIAL  
GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
SAUDE E SEGURIDADE



# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZOONOSES

## Ciclo de Capacitações das Equipes de ACE's

Altamiro Coelho e José Ricardo Mousinho | Equipe Técnica do DVVZ



### Capacitação dos ACEs realizada pela Equipe Técnica

Em 2022 a Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) em conjunto com o Programa Municipal de Controle das Arboviroses (PMCA), ministrou o curso de liderança para todos os trabalhadores ACEs, afim de nivelar o conhecimento técnico aplicado no controle e eliminação de focos geradores de dengue, zika e chicungunya no campo de trabalho.



O coordenador do PMCA na ocasião, Adriano de Paula Pereira, hoje diretor do DVVZ, já lutava por cursos de atualização sobre as técnicas de visitas domiciliares (VD) há muito tempo, haja visto que os próprios trabalhadores, também pediam cursos e treinamentos sobre as técnicas de VD preconizadas pelo Ministério da Saúde em seus manuais.

Após a conclusão do curso, a Equipe Técnica do DVVZ, juntamente com a coordenação do PMCA, entenderam que os cargos de chefias, poderão ser ocupados por esses profissionais, de acordo com a necessidade do Programa de Controle das Arboviroses e dos conhecimentos adquiridos.

### Capacitação sobre Preenchimento do Boletim Termo de Visitas

Esse documento tem como objetivo principal, o preenchimento individual por cada ACE, no que tange a problemática das Arboviroses e suas consequências para a saúde pública. Trata-se de um boletim, no qual o trabalhador anota os problemas encontrados no seu território de trabalho, e diante dessas anotações, o DVVZ fará uma análise técnica, para definir o que seria um problema macro (que dependeria de outros setores e equipamentos) e micro (o próprio setor consegue dar conta da demanda), e como resolver esse problema.



Esse Boletim dará ao DVVZ a possibilidade de saber em tempo real, quais os locais que são trabalhados pelos ACEs, e quais os possíveis focos geradores, e como resolver essas demandas de forma técnica e conjunta (outras secretarias), se necessário.

O treinamento no preenchimento desse boletim ficou a cargo da Equipe Técnica do DVVZ, que já começou esse treinamento, e esperamos concluir para todos esses profissionais lotados no município, ainda no segundo semestre de 2025.

# BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE VETORES E ZOOSES

## Treinamento sobre Animais Peçonhentos de Importância Médica



No período de 2023/24, em parceria com o Instituto Vital Brazil de Niterói, o município de Itaboraí, através da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, do Departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses e do NEPPS, oportunizou para todos os servidores do Controle das Endemias e Zoonoses, o Curso Teórico sobre Animais Peçonhentos de Importância Médica.



Este tinha por finalidade, capacitar os participantes em reconhecer, tratar e prevenir acidentes causados por aranhas, escorpiões e serpentes, sob a abordagem de identificação correta desses animais, bem como, os tipos de veneno, os efeitos fisiopatológicos, o tratamento, as medidas de prevenção e demais aspectos pertinentes.



Os acidentes com animais peçonhentos representam um desafio significativo para a saúde pública brasileira. Com um território de vasta biodiversidade e um clima tropical propício, o País é lar de uma grande variedade de animais cujas picadas ou mordidas podem ter sérias consequências para a saúde humana.



Complementarmente, neste segundo semestre de 2025, esses trabalhadores que participaram da ação teórica anterior, fizeram o Curso de Primeiros Socorros em Casos de Contato com Animais Peçonhentos, ministrado pelo instrutor Claudemir Quirino | NEPPS, no Auditório do Novo CESI, e ainda, participaram do Curso Prático no Instituto Vital Brazil, concluindo dessa forma, todas as etapas de formação.



**ORIENTAÇÕES:** Profissional, use calçados e luvas ao trabalhar em áreas de mata ou rurais; Verifique sapatos e roupas antes de usá-los, principalmente se estiverem guardados em locais escuros e úmidos; e em caso de acidente, procure imediatamente um serviço de saúde e, se possível, descreva as características do animal para agilizar o tratamento.